

i  22-10-2020	Periodicidade: <b>Diário</b> Classe: <b>Informação Geral</b> Âmbito: <b>Nacional</b> Pagina(s): <b>1,8,9</b>
---------------------	---

... e a ... , ... e ... , um dos promotores da iniciativa popular //

## Hospitais do Norte com mais pressão começam a ter de cancelar cirurgias

Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira com novas medidas mas sem cerca sanitária  
Salvador Malheiro critica fim de testes para ter alta // PÁGS. 8-9

A Radar //

# Vale do Sousa Norte tenta travar aumento de casos sem cerca sanitária

Primeiro-ministro reuniu-se com os autarcas de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira. Novos limites nos estabelecimentos e desfasamento de horários serão opções sem medidas mais duras. Hospitais do Norte começam a ter de cancelar cirurgias.

MARTA F. REIS  
marta.reis@online.pt

A zona do Vale do Sousa Norte, que inclui os concelhos de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira, onde na última semana se registou a maior incidência de novos casos de covid-19 por 100 mil habitantes, vai ter novas medidas para conter a epidemia mas não será implementada uma cerca sanitária ou confinamento. A indicação foi dada ontem pelo primeiro-ministro no final de uma reunião de urgência com os autarcas da região, que já tinham mostrado preocupação com a evolução do número de casos.

No final do encontro, António Costa disse não haver necessidade de implementar as medidas mais drásticas. O ministro da Administração Interna admitiu no dia anterior que medidas como cerca sanitária ou limitações a atividades económicas podem ser aplicadas no atual estado de calamidade. Já a ideia de confinamentos locais também já foi colocada em cima da

mesa ao longo dos últimos meses, mas como último recurso. O primeiro-ministro adiantou que houve consenso sobre novas medidas a adotar, indicando que serão anunciadas em breve. "Agora, falarei com os meus colegas do Governo para que as medidas sejam formalizadas", disse, citado pelo JN.

Segundo o *i* apurou, as medidas poderão ser aprovadas já no conselho de ministros desta quinta-feira. Durante o fim de semana, o presidente da Câmara Municipal de Lousada propôs restringir atividades não essenciais. Já no alerta dirigido à população, as autoridades locais de saúde desaconselharam a realização de eventos e encontros de natureza religiosa, associativa e empresarial ou desportiva que pudessem levar a um grande aglomeração de pessoas e também de festas e convívios familiares ou comemorações como casamentos, batizados e comunhões. Este tipo de celebrações, salvo outras autorizações por parte da DGS, está sujeito a um limite de 50



personas. Apelaram também à primazia ao teletrabalho e desfasamento de horários, medidas que neste momento vigoram apenas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. E pediram que fosse cumprida a regra de um máximo de cinco pessoas por mesa nos restaurantes e cafés. O leque de medidas a aplicar pode assim ser ampliado sem necessidade de medidas mais duras. A cerca sanitária foi apenas aplicada em Ovar e em Câmara de Lobos, no início da epidemia, em que a transmissão estava de resto mais contida. Apesar de os concelhos com maior incidência de novos casos por 100 mil habitantes na região serem Paços de Ferreira e Lousada, de acordo com a atualização de dados feita pela Direção Geral da Saúde na última semana houve também uma subida mais expressiva dos novos casos em concelhos como Paredes e Penafiel.

Nos últimos dias, o Centro Hospitalar Tâmega e Sousa reforçou o alerta, indicando que o aviso feito pelo agrupa-

mento de centros de saúde de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira se estende aos restantes 12 concelhos na sua área de influência. Um dos principais apelos foi para que as pessoas só recorram à urgência em caso de gravidade. Fonte hospitalar explicou ao *i* que uma das dificuldades tem sido a elevada procura para realizar o teste à covid-19, estando a ser ativados pontos de rastreio fora do ambiente hospitalar.

**HOSPITAIS COMEÇAM A CANCELAR CIRURGIAS** Segundo o *i* apurou, no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa já foi necessário começar a cancelar atividade programada para responder à necessidade de internamento de doentes. Apesar de o Hospital de Penafiel ser agora a unidade com maior pressão na região Norte, também ontem o Hospital de Vila Nova de Gaia teve de cancelar cirurgias programadas para aumentar a capacidade de internamento em cuidados intensivos para doentes com covid-19.

**Gaia passou a nova fase de resposta para reforçar cuidados intensivos para doentes covid**

**Hospitais têm estado a tentar moderar a procura às urgências, que tem aumentado**



Fonte hospitalar explicou ao *i* que as 12 camas de cuidados intensivos reservadas para uma resposta à covid-19 na primeira fase foram todas ocupadas e foi necessário alocar abrir uma nova ala com nove camas, que habitualmente estão dedicadas a cuidados pós-anestésicos, o que ontem implicou o cancelamento das primeiras três cirurgias. O hospital continua a poder expandir o número de camas de UCI até às 47, implicando sempre a suspensão de atividade cirúrgica programada. A pressão começa a aproximar-se do que se registou em março e o hospital também já apelou à população para só recorrer às urgências em caso de necessidade. No São João, que já tinha ampliado na semana passada a área de cuidados intensivos e enfermaria dedicada a doentes com covid-19, ainda não foi necessário cancelar atividade programada.

Ontem, o secretário de Estado da Saúde Diogo Serras Lopes indicou que a taxa de ocupação das enfermarias reservada para

a covid-19 se situa nos 72% a nível nacional, sendo de 76% na região Norte. Em cuidados intensivos, é de 71% e também de 76% no Norte. "O aumento de casos verificado nas últimas semanas coloca, e continuará a colocar, uma pressão significativa sobre todo o sistema de saúde e, em particular nesta fase, sobre a saúde pública", afirmou Diogo Serras Lopes, sublinhando que o sistema está agora melhor preparado, com mais recursos humanos e equipamentos, e que por outro lado tem havido uma diminuição do tempo médio de internamento destes doentes.

Segundo o *i* apurou, também nos hospitais de Lisboa está a ser preparado o alargamento de capacidade com alocação de novas áreas a doentes com covid-19 e alguma diminuição, ainda pontual, na capacidade para atividade programada, que nos meses de verão com menos casos de covid-19 os hospitais conseguiram começar a recuperar depois da suspensão de consultas e cirurgias não urgentes nos primeiros meses de epidemia.

**O primeiro-ministro reuniu-se ontem com os autarcas do Vale do Sousa Norte. Houve consenso sobre as medidas a adotar, afirmou**

TWITTER:ANTONIO COSTA

## Presidente da Câmara de Ovar critica fim de testes para ter alta

Salvador Malheiro considera também que falta coragem para atuar com medidas restritivas.

O presidente da Câmara Municipal de Ovar criticou esta quarta-feira a alteração da norma da Direção-Geral da Saúde que dispensou a realização de um teste negativo para que os doentes infetados com covid-19 tenham alta no final do período de isolamento, que nos casos assintomáticos e ligeiros foi reduzido de 14 dias para dez. "Obviamente que o Ministério da Saúde tem legitimidade para implementar o que bem entender. Mas todos temos direito à liberdade de opinião", escreveu o autarca nas redes sociais, onde desde o início da pandemia, quan-

do Ovar teve uma cerca sanitária implementada durante dois meses, faz o ponto de situação sobre a evolução dos casos nos concelhos. Salvador Malheiro diz ser contra a decisão por colocar a responsabilidade nas empresas, libertando a Segurança Social, fala de um "risco evidente em matéria de saúde pública" e considera que "mais do que normas para aumentar, de forma artificial, os números de pessoas recuperadas, o Governo tem de atuar", apontando que falta capacidade de testagem e faltam profissionais para acompanhar e contactar as pessoas infetadas e os seus contactos e para fazer inquéritos epidemiológicos. O autarca dá o exemplo de um homem de 60 anos que teve alta após testar negativo na última semana e que se sentiu mal, com dificuldades respiratórias, e faleceu no hospital. "Falta coragem para atuar com medidas mais restritivas, em zonas muito concretas e bem identificadas", escreveu ainda, ontem de manhã, antes do encontro entre o primeiro-ministro e os autarcas da zona do Vale do Sousa Norte.

A forma como foi comunicada a dispensa dos testes para a alta clínica tem sido criticada pelo Sindicato Independente dos Médicos, que insiste na necessidade de uma clarificação da norma. Já esta semana, a diretora-geral da Saúde disse que a alta é uma decisão clínica e que a alteração é justificada pelo facto de haver agora o conhecimento de que após dez dias e sem sintomas nos casos ligeiros, o teste pode acusar positivo, mas as partículas dos vírus não são infecciosas.

**O fim dos testes aumenta os recuperados e alivia a Segurança Social, critica autarca**

Salvador Malheiro, que implementou cerca em Ovar, diz que falta coragem para atuar



Autarca diz que faltam testes e profissionais BRUNO GONÇALVES